



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM CONTEXTOS ESCOLARES

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EXPERIMENTAIS PARA ATENDER OS ALUNOS COM
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL DO 6º AO 9º ANOS**

Misael Furtado de Souza
Nº de Matrícula: 112790026A
Polo: Bicas

Juiz de Fora
2019

MISAEEL FURTADO DE SOUZA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EXPERIMENTAIS PARA ATENDER OS ALUNOS COM
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL DO 6º AO 9º ANOS

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Educação Inclusiva em contextos escolares, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial a obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Katiuscia Cristina Vargas Antunes

Juiz de Fora
2019

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca
Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Souza, Misael Furtado de.

Práticas pedagógicas experimentais para atender os alunos com
deficiência intelectual do 6º ao 9º anos / Misael Furtado de Souza. - 2019.
23 f.

Orientadora: Katuscia Cristina Vargas Antunes

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade
Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação.

Especialização em Educação Inclusiva em Contextos
Escolares, 2019.

1. Deficiência Intelectual. 2. Práticas Pedagógicas alternativas
experimentais. 3. Inclusão. I. Antunes, Katuscia Cristina Vargas,
orient. II. Título.

MISAEEL FURTADO DE SOUZA

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Educação Inclusiva em contextos escolares, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial a obtenção do título de Especialista.

Aprovado em: _____

BANCA EXAMINADORA

Professora Dr.^a Kátiuscia Cristina Vargas Antunes
Universidade Federal de Juiz de Fora / UAB

Professor Ms. Rodrigo Geraldo Mendes
Universidade Federal de Juiz de Fora / UAB

Professora Dr.^a Thenner Freitas da Cunha
Universidade Federal de Juiz de Fora / UAB

Juiz de Fora

2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela força e pela coragem que a mim foi transmitida, não deixando-me desanimar diante dos obstáculos encontrados.

A minha família, irmãos, sobrinhos e sobrinhos netos que acreditaram no meu potencial, impulsionando-me para seguir em frente, sempre mostrando-me o quão torna-se necessário acreditar e lutar com afinco acreditando sempre que é possível e que qualquer caminhada por mais árdua que possa parecer deve ser encarada como um desafio a ser vencido.

A minha amiga Maria Aparecida Resende Monteiro, que me incentivou a cursar essa especialização, sabendo de meu interesse e de minhas habilidades para trabalhar em educação, bem como a Educação Especial.

A minha adorável amiga de curso Marília Aparecida Ferreira Rodrigues, que muitas vezes me vendo desanimado e desacreditado nessa empreitada, deu-me forças para continuar, mostrando-me o quanto sou capaz e como aproveitar esse potencial para estar transformando sonhos em realidade.

Aos colegas de curso do pólo Bicas, que através de trocas de experiências fizeram-me chegar até aqui.

A diretora da Escola Municipal “Dr. Custódio Junqueira”, Cristiane Almeida Barbosa Batista, que sempre deixou as portas abertas dessa escola, para que através dos diversos momentos que necessitei estar promovendo minhas intervenções junto com os alunos, apoiou-me, acreditando em meu trabalho e confiando em minha capacidade como professor.

Por fim, aos alunos do 7º ano B, que vivenciaram comigo a verdadeira inclusão a partir das práticas pedagógicas alternativas experimentais, aplicadas para todos, mas que tinham como objetivo alcançar os alunos com deficiência intelectual.

“...Cada um sabe a dor e a delícia de ser o que é...”

Caetano Veloso

RESUMO

O presente trabalho vem buscar práticas pedagógicas alternativas experimentais para trabalhar com alunos que apresentam deficiência intelectual. Após uma avaliação diagnóstica realizada juntamente com as especialistas da escola verificou-se que os índices de alunos com deficiência intelectual do 6º ao 9º anos são bastante elevados. Pautei-me em trabalhar essas novas práticas que proponho nesse trabalho, com os alunos do 7º ano B, por verificar em seus PDIs a necessidade de se criar alternativas pedagógicas para que a inclusão desses alunos em salas regulares fosse um processo real. A partir de leituras de textos relacionados a deficiência intelectual e da observação contínua fez-me constatar a importância de aproximar desses alunos os mais diversos conteúdos da realidade vivenciada pelos mesmos, já sabendo previamente, que esses possuem uma dificuldade cognitiva de aprendizado. Foquei essas novas práticas pedagógicas alternativas experimentais no conteúdo de História, procurando sempre trabalhar com esses alunos as múltiplas competências e a questão da interdisciplinaridade. Observou-se que as tradicionais práticas utilizadas pelos docentes, nos mais diversos conteúdos, necessitavam de um aperfeiçoamento diante da realidade constatada e tais práticas não acompanham mais aquilo que se faz necessário para que os alunos deficientes ou não, tenham interesse pelas disciplinas e, portanto, esse aprendizado que se encontra defasado deva ser repensado e novas práticas pedagógicas atreladas aos conteúdos aconteçam para aproximar os alunos de suas realidades no presente fazendo com que os mesmos percebam a necessidade de estarem aprendendo tais conteúdos e de que forma os mesmos possam ajudá-los a transformar suas vidas.

Palavras-chave: Deficiência Intelectual. Práticas Pedagógicas alternativas experimentais.

Inclusão

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO:.....	7
2. IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA/QUESTÃO:.....	7
3. DESCRIÇÃO DO QUE TE FEZ ELEGER TAL PROBLEMA/QUESTÃO:.....	8
4. JUSTIFICATIVA DA IMPORTÂNCIA DE ESTUDAR TAL QUESTÃO E NÃO OUTRA:	10
5. OBJETIVO GERAL:.....	11
6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	11
7. ALTERNATIVAS ESCOLHIDAS PARA A INTERVENÇÃO:.....	12
8. CRONOGRAMA:	13
9. RELATORIO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	13
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
11. REFERÊNCIAS:	17
ANEXO A- Rap do Sistema Feudal	18
ANEXO B – Termo de consentimento para desenvolvimento do projeto de intervenção	20
ANEXO C – Autorização do uso de imagem.....	21

1. INTRODUÇÃO:

Durante mais ou menos 20 anos de docência, a questão da deficiência intelectual permeou meus pensamentos e sentimentos, a partir de um processo de observação constante, que me levou a pesquisar sobre a questão da deficiência intelectual. O trabalho de conclusão do curso fez-me constatar que tal escolha se tornou pertinente, já que o número de alunos com esse tipo de deficiência vem aumentando e torna-se cada vez mais necessário que novas práticas pedagógicas sejam desenvolvidas para que esse público alvo possa alcançar um aprendizado efetivo que os leve a verdadeira inclusão.

Ao longo da história, a escola vem passando por transformações bastante significativas, na busca de se adequar às necessidades de uma sociedade cada vez mais complexa e diversa.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº9.394/96, a atenção dada às crianças com necessidades educativas especiais teve crescimento e impulsionou a busca de estratégias de ensino aprendizagem que tiveram a necessidade de buscar novas práticas pedagógicas experimentais para que o processo de inclusão de pessoas com deficiência se tornasse uma realidade nas escolas de ensino regular.

Diante dessa questão e do desejo latente que me acompanha acerca da deficiência intelectual, faz-se necessário a busca de alternativas que efetivem essa inclusão.

2. IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA/QUESTÃO:

No universo e no contexto ao qual vejo inseridos atualmente as pessoas com deficiências, deparo-me com inúmeras questões que os colocam como seres marginalizados, vítimas de preconceitos e sendo renegados a um plano social de inferioridade diante de tudo que os mesmos vivenciam.

A sociedade em seu bojo traz uma herança histórica que reforça negação do potencial das pessoas com deficiências. Historicamente, sempre foi “mais confortável” constatar que pessoas com deficiências são incapazes e “fica mais fácil” fazê-los conviver ou viver “em separado”, tendo um olhar negativo e piedoso sobre os mesmos, tirando-lhes toda a expectativa de inserção social e promovendo de certa forma uma segregação, o que sempre os

colocou aos olhos de quem os rodeia como seres doentes, onde a visão terapêutica durante anos, veio reforçar essa idéia que permaneceu convicta de que os mesmos não possuem condições de estarem vivendo e convivendo socialmente.

Amputaram-lhes os direitos que os mesmos possuem legalmente, internando-os em instituições que durante décadas interromperam ou até mesmo tiraram suas vidas e principalmente a capacidade dessas pessoas de conviverem socialmente demonstrando suas potencialidades, nas mais diversas áreas do aprendizado e do conhecimento, impedindo-os que esses contribuíssem para as melhorias de condições de suas próprias vidas, assim como a de seus semelhantes.

É necessário haver uma alteração dessa ordem imposta há décadas e praticarmos os dizeres de Larrosa, 2002:

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço (LARROSA, 2002, p. 24).

As práticas pedagógicas utilizadas atualmente não contemplam esse público alvo, alunos esses inseridos num contexto social, onde percebe-se famílias desestruturadas ,que desconhecem a própria realidade social vivida pelos mesmos.Esses alunos são excluídos do contexto de sala de aula diante das inúmeras dificuldades que os mesmos apresentam, não absorvendo conteúdos básicos para a inclusão, que num primeiro momento pressupõe a socialização desses no contexto escolar almejando que a partir dessa socialização não vivenciada dentro do seio de suas famílias, possa ser adquirida no âmbito escolar.

3. DESCRIÇÃO DO QUE TE FEZ ELEGER TAL PROBLEMA/QUESTÃO:

Durante aproximadamente vinte anos atuando no magistério, na disciplina História, do 6º ao 9º anos, percebi que a questão intelectual é um dos grandes problemas que emperram e impedem uma maior compreensão e aprendizado dos alunos dos anos acima citados. As dificuldades de aprendizado e de cognição dos alunos com deficiência intelectual é fato, verificado no cotidiano dos mesmos, a partir dos diversos conteúdos apresentado a esses alunos

que demonstram uma dificuldade enorme em absorver tais conhecimentos, já que esses conteúdos fogem literalmente da realidade vivida por esses alunos, fazendo com que os mesmos não sintam interesse algum em aprendê-lo.

Portanto, tanto na disciplina de História, como em outras disciplinas, essas dificuldades ficam evidenciadas na perspectiva de propostas pedagógicas que não permeiam a vida desses alunos, o mundo em que estão inseridos e muito menos ainda as possíveis competências que poderiam, através de novas práticas pedagógicas sensibilizá-los dentro de um contexto que tenha como foco aulas diversificadas, que busquem nesses alunos suas habilidades pessoais para os mais diversos conteúdos, fazendo com que esses possam demonstrar suas competências para a questão do aprendizado.

Esse processo está diretamente ligado às deficiências intelectuais apresentadas por um grupo de alunos consideravelmente elevado, conforme tabela abaixo:

TABELA 1: Quantitativo de alunos com deficiência intelectual matriculados no 7º ano B da Escola Municipal “Joaquim Ferreira de Souza”.

Total de alunos do 6º ao 9ºanos	Alunos que apresentam deficiência	Alunos com deficiência intelectual	Alunos com deficiência intelectual no 7º ano B
150	25	13	03

FONTE: Escola Municipal “Joaquim Ferreira de Souza”. (2019)

Disciplinas como História, Geografia, Sociologia, Filosofia, que procuram relacionar passado/presente, são necessárias para a compreensão do mundo em sua totalidade e tais disciplinas ajudam o aluno com deficiência intelectual a vivenciar o cotidiano e relacioná-lo com os demais conteúdos, facilitando assim um aprendizado para a vida.

Muitos professores têm a compreensão que a deficiência intelectual se mostra de forma a não permitir que os alunos percebam a interatividade das disciplinas citadas acima, tão importantes para o aprendizado desses alunos. As ciências humanas de maneira geral podem contribuir, através de um processo de interdisciplinaridade no processo de socialização dos alunos com deficiência intelectual inserindo-os nas séries regulares, fazendo com que esses alunos possam ter um melhor aprendizado. Dentro dessa perspectiva, os docentes da área de humanas devem estar sempre buscando alternativas pedagógicas interativas, para esse processo de socialização dos alunos com deficiência e para um melhor aprendizado dos mesmos.

Portanto, novas estratégias pedagógicas devem ser adotadas pelos professores dos mais diversos conteúdos para que esses alunos possam de fato ter um aprendizado efetivo, que os permita acompanhar o desenvolvimento escolar das turmas em que esses estão inseridos.

Hoje, a Escola Municipal “Joaquim Ferreira de Souza”, atende aproximadamente 300 alunos, sendo 150 do 6º ao 9º anos e cerca de 10% dos alunos do 7º ano B apresentam algum tipo de deficiência intelectual, acordado com laudos médicos e o PDI desses alunos. Na Figura 1 vemos uma análise desses dados junto a supervisão escolar.

FIGURA 1: Análise dos PDIs com as Supervisoras da Escola



FONTE: Própria (2019)

4. JUSTIFICATIVA DA IMPORTÂNCIA DE ESTUDAR TAL QUESTÃO E NÃO OUTRA:

Na escola em que trabalho as condições reais para a inclusão são muito poucas, ou quase inexistentes. Não conta com professor de apoio, os professores não tem formação para trabalhar no contexto de uma escola inclusiva, não possui laboratórios em funcionamento, fazendo-se, portanto, necessário, que práticas pedagógicas experimentais alternativas sejam criadas para que possamos efetivar a inclusão que tantos desejamos.

Segundo Mantoan (2015, p.19) “se o que pretendemos é que a escola seja inclusiva, é urgente que seus planos se redefinam para uma educação voltada para a cidadania global, plena, livre de preconceitos e que reconhece e valoriza as diferenças”.

A realidade da escola pública em que trabalho e das demais que conheço estão longe de possuir recursos que possam promover a inclusão de alunos com deficiências e refletindo

sobre essa realidade, me propus a trabalhar ações, habilidades, através de práticas pedagógicas alternativas experimentais que levem a inclusão ao encontro desse público alvo. Ao longo dessa especialização, percebo que, trabalhar com a inclusão dos alunos com deficiência se dá, a princípio, com o convívio social harmônico dos mesmos nas salas regulares e a utilização de práticas pedagógicas diferenciadas para que esses possam de fato serem incluídos.

Percebe-se que nas escolas ou instituições especializadas nos mais diversos tipos e graus de deficiência, esses alunos estão sendo segregados e impedidos de um convívio social “normal” inseridos na sociedade como um todo e vivenciando a realidade inclusiva dos mesmos em salas de aulas regulares. Acredito no potencial dos mesmos que amparados por uma legislação onde o poder público se omite me vejo como professor que anseia pela verdadeira inclusão desses alunos. Então, porque não buscar práticas pedagógicas experimentais alternativas para atender os alunos com deficiência intelectual do 6º ao 9º anos?

Pensando em experiência, Larrosa, (2002), em seu texto, “Notas sobre a experiência e o saber de experiência”, comenta que vivemos em um mundo de informações, onde muitas coisas nos passam. Porém, poucas nos tocam, nos incomodam e desacomodam e que este excesso de informação, muitas vezes, nos rouba a possibilidade de experiência. Portanto, é pensando no aluno do século XXI, o qual tem muita informação ao seu alcance que apresento reflexões sobre as experiências que acontecem na escola.

5. OBJETIVO GERAL:

Trabalhar com os alunos do 7º B da Escola Municipal Dr. “Joaquim Ferreira de Souza” na cidade de Rio Pardo-MG, que apresentam deficiência intelectual na disciplina de História.

6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Criar alternativas de práticas pedagógicas experimentais que possam efetivar a inclusão desses alunos.
- Sensibilizar os professores das outras disciplinas, para que os mesmos utilizem tais práticas no sentido do verdadeiro aprendizado e da interdisciplinaridade.

7. ALTERNATIVAS ESCOLHIDAS PARA A INTERVENÇÃO:

O experimento e técnicas de repetição são práticas pedagógicas alternativas que podem ajudar muito no desenvolvimento intelectual dos alunos como um todo. Experimentar, vivenciar, fazer parte daquilo que se está aprendendo (qualquer que seja o conteúdo disciplinar) é um ato que com certeza leva o aluno, principalmente os que possuem deficiência intelectual, a um aprendizado real, pois esses se sentem protagonistas desse aprendizado, algo que faz parte de seu cotidiano, algo que os mesmos se vêm inseridos como participantes e integrantes de todo um processo de aprendizado

Para tal, torna-se necessário aproximar os alunos com deficiência intelectual e o restante da turma dentro de uma perspectiva de ajuda mútua. Experimentar é acontecer, é fazer e concluir em torno de algo que se apresenta para que nossos alunos absorvam os mais diversos tipos de conhecimento, permitindo um envolvimento real, que fará com que os mesmos jamais se esqueçam de determinado conteúdo apresentado, pois esses se sentirão presentes nesses conteúdos.

Para esclarecer quais os critérios utilizados para iniciar a proposta de intervenção é importante mencionar que num primeiro momento, a partir dos laudos médicos apresentados à escola, pretendeu-se conhecer as turmas e no contexto das mesmas identificar os alunos com deficiência intelectual, procurando conhecê-los mais profundamente, saber de suas necessidades e em que grau de deficiência os mesmos se inserem e a partir daí, propor práticas pedagógicas experimentais, tais como:

- Trabalhar os mais diversos conteúdos, de forma lúdica, utilizando jogos, trabalhos realizados em duplas, onde um aluno possa ajudar o outro na percepção do que propõe tal atividade;
- Aulas de campo de História, mostrando ao aluno, que o mesmo é agente de tal disciplina, colocando-o como protagonista, já que é o homem que faz a história. Dessa forma, as outras disciplinas, também devem sair do tradicionalismo das salas de aula, para mostrar o conhecimento aos alunos, de maneira que esses sintam-se participantes desse conhecimento.
- Trabalhar com músicas, paródias, histórias em quadrinhos, poesia, teatro, procurando envolvê-los nos mais diversos temas, sempre com o objetivo de que eles se vejam dentro do processo de conhecimento e aprendizado.

- Aproximar os alunos com deficiência intelectual e todas as turmas do 6º ao 9º anos, da realidade vivenciada pelos mesmos, cotidianamente. Dessa maneira, o aprendizado se tornará real e a inclusão também.

8. CRONOGRAMA:

TABELA 2: Cronograma das atividades

Data	Atividades desenvolvidas
12/02/2019	Reunião com a direção e especialistas e professores para apresentação da proposta.
19/02/2019	Levantamento dos Planos de Desenvolvimento Individual, junto aos especialistas.
21/02/2019	Levantamento dos Planos de Desenvolvimento Individual, junto aos especialistas.
22/02/2019	Levantamento dos Planos de Desenvolvimento Individual, junto aos especialistas.
23/02/2019	Reunião com os pais, para apresentação da proposta
12/03/2019 a 05/04/2019	Desenvolvimento das atividades propostas, incluindo todos os conteúdos da BNCC, juntamente com os professores das respectivas disciplinas.

FONTE: Própria (2019)

9. RELATORIO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

A disciplina História tem por objetivo, através do estudo e da análise do passado e da trajetória do homem, desde o seu surgimento até os dias atuais, estabelecer um paralelo com o presente, na tentativa de entendimento e compreensão desse passado e presente, como busca de alternativas que possam melhorar questões inerentes ao futuro da sociedade em que vivemos. Nesse contexto, não só a disciplina de História, assim como as demais disciplinas devem estar buscando quebrar paradigmas pedagógicos tradicionais, pois faz-se necessário que os alunos vivenciem o aprendizado em sala de aula, fazendo com que os mesmos possam trazer esse aprendizado para o seu cotidiano.

As práticas utilizadas até então, deixam na cabeça dos alunos um questionamento que se faz presente em História e nas demais disciplinas. Por que estou estudando tal conteúdo? O que esse conteúdo pode mudar ou alterar minha percepção diante do mundo em que vivemos? No que tais conteúdos irão servir para o meu crescimento como ser humano, assim como a minha participação na sociedade, na busca de um mundo melhor? Esses alunos, na maioria das vezes não encontram respostas para tais questionamentos, já que os conteúdos apresentados aos mesmos fogem literalmente à realidade que esses vivenciam. A seguir, vemos a Figura 2 com o registro fotográfico de uma reunião pedagógica para a apresentação do Projeto.

Figura 2: Reunião com os professores do 6º ao 9º anos, para apresentação do Projeto.



FONTE: Própria (2019)

Torna-se necessário, portanto, que práticas pedagógicas alternativas sejam implementadas na escola, para que a partir de mudanças realizadas os mesmos vivam cotidianamente esse aprendizado, fazendo com que a realidade do presente esteja vinculada ao passado, isso no caso da disciplina História. No caso das demais disciplinas, é importante que essas busquem também, aproximar esses alunos da realidade vivida pelos mesmos. Essas novas práticas pedagógicas não são fáceis de serem implantadas, já que vivenciamos um processo educacional voltado para a concorrência no mercado de trabalho, após algum tipo de formação especializada e não na formação de cidadãos.

A resistência dos docentes em relação à inclusão é grande. Muitos não acreditam que essa possa ser possível. A partir desse trabalho e da intervenção realizada ficou evidenciado que o processo de inclusão de alunos com deficiência intelectual é real, verdadeiro, pode e deve acontecer. Tudo depende de uma mudança de postura frente a essa questão tão desafiadora, mas que, quando colocada em prática, deixa perceptível a confiança desses docentes na inclusão,

pois são práticas pedagógicas que produzem efeito real no aprendizado dos alunos como um todo e principalmente dos alunos com deficiência intelectual.

Num primeiro momento, a partir de uma avaliação diagnóstica, procurei realizar um trabalho, que já começa a incluir, pois, a primeira intervenção pedagógica dentro de uma perspectiva alternativa experimental foi realizada com todos os alunos do 7º ano B e não apenas com os três alunos com Deficiência Intelectual.

O conteúdo a que me reportei nessa avaliação diagnóstica, refere-se à importância dos rios no surgimento e desenvolvimento das primeiras civilizações (Mesopotâmia e Egito), que enfocam os rios Tigre e Eufrates, assim como o rio Nilo, sendo fatores fundamentais para o desenvolvimento de tais civilizações.

Como prática pedagógica alternativa experimental, foi organizada uma ida dos alunos do 7º ano B até o rio que corta a cidade de Rio Pardo. Nesse contexto, acompanhados pelos professores de Ciências e Geografia, além de trabalhar com esses alunos a importância do Rio Pardo para a nossa comunidade, a questão da interdisciplinaridade também foi abordada pelos conteúdos de Ciências e Geografia. O resultado dessa intervenção deixou cada vez mais evidente que quando os alunos vivenciam aquilo que estão estudando em determinado conteúdo, o aprendizado torna-se mais significativo. Ficou claro que toda a turma entendeu sobre a questão da existência do Rio Pardo como fator fundamental para o crescimento de nossa cidade além de despertar nos mesmos o espírito crítico diante da situação pelo qual passa nosso rio.

Já começando a trabalhar com o conteúdo da disciplina História do 7º ano B, procurei pautar-me em 03 (três) intervenções pedagógicas alternativas experimentais se relaciona com o que foi abordado anteriormente nas alternativas citadas. O conteúdo a ser trabalhado nessa intervenção é do 1º bimestre: O Sistema Feudal. Abaixo, a Figura 3 representa esse trabalho.

Figura 3. Maquete sobre o Feudalismo



FONTE: Própria (2019)

Como proposta pedagógica alternativa experimental, procurei aliar a disciplina de Artes, Matemática e História, propondo somente aos 03 (três) alunos com deficiência intelectual que esses confeccionassem uma maquete na qual os mesmos colocariam os ensinamentos passados sobre o tema, como proposta de experimentar que os mesmos através desse trabalho entendessem o conteúdo da disciplina e propus aos mesmos que explicassem ao restante da turma tudo o que foi feito na maquete e a relação com o Feudalismo.

Experiência sensacional, pois descobri que esses alunos com deficiência intelectual, tendo dificuldades em aprender o conteúdo da forma tradicional (livro didático, explicação do professor) demonstraram que através da arte, juntamente com dados que lhes foram fornecidos sobre o conteúdo, os mesmos me impressionaram e ajudaram a toda a turma na compreensão do conteúdo estudado. Ressalto que os professores de Artes e Matemática foram de fundamental importância nesse trabalho tão relevante.

Dando sequência às intervenções de práticas pedagógicas alternativas experimentais e buscando aproximar o conteúdo trabalhado com a vivência dos alunos, realizei um passeio a uma fazenda em nosso município, com o propósito de através de conversas dos alunos com o proprietário dessa fazenda e seus funcionários, procurar entender como funcionam nos dias de hoje, as relações entre patrão e empregado, no campo com o objetivo de estabelecer um paralelo dessas relações com as relações existentes entre o Sr. Feudal e os Servos à época do Sistema Feudal. Momento ímpar, muito enriquecedor que deixou bastante evidente a proposta de que quando se vivencia determinada situação, aprende-se sobre a mesma e não a esquece. Essa intervenção, também focada na inclusão, foi realizada por toda a turma.

Com o objetivo de trabalhar a questão lúdica, dentro do contexto estudado, vi que os três alunos com deficiência intelectual tinham uma aptidão voltada para música. Propus a eles que, em grupo compusessem um Rap que abordasse todo o conteúdo sobre o Feudalismo, dando-lhes palavras soltas referentes ao tema para esses fizessem tal atividade (ANEXO A).

Mais uma vez me surpreendi, a ludicidade, as expressões artísticas voltadas para a musicalização, demonstraram que tais alunos superam sua deficiência intelectual, num processo interativo que resultou num aprendizado altamente satisfatório.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse trabalho trouxe-me uma satisfação incomensurável. Durante mais ou menos 20 anos, trabalhando como professor, sempre me questioneei e me cobrei sobre

a questão do aprendizado de alguns alunos que eu não conseguia alcançar. Muitas vezes me sentia frustrado por esse motivo e sabia que teria que mudar minhas práticas pedagógicas, buscando ser mais ousado, inovador quebrando paradigmas da educação tradicional, para alcançar meus objetivos em relação a esses alunos. Ressalto que, não eram só alunos com deficiência intelectual, sempre quis aproximar a disciplina de história da vivência de meus alunos, pois eu também me fazia as perguntas que coloquei nesse trabalho, mas que não encontrava respostas para as mesmas.

Com essas intervenções, percebo que aprendi muito com esses 03(três) alunos e com o 7º ano B como um todo, pois o aprendizado que tanto busquei, foi alcançado com a utilização dessas práticas pedagógicas alternativas experimentais.

Trabalhar com os colegas de outras disciplinas num processo de interdisciplinaridade, trouxe à tona algo que já acreditava a tempos. As múltiplas competências ficaram evidentes nessas intervenções e minha satisfação transbordou, fazendo-me concluir que todos somos capazes, temos que começar a acreditar em nossos sonhos e colocá-los em prática. A inclusão é uma verdade e eu vivenciei parte desse processo.

11. REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 31 de dez.1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em 07 jan 2019.

BRASIL. LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 6 de julho de 2015 Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm>. Acesso em 05 jan 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, ANPED, n 19, Jan/Fev/Mar/Abr, 2002. Disponível em: <http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE19/RBDE19_04_LARROSA_BONDIA.PDF> . Acesso em : abr 2019.

_____. Tecnologias do eu e educação. In: Silva, Tomaz Tadeu. **O sujeito da educação.** Petrópolis: Vozes, 1994, p.35-86.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Editora Summus, 2015.

_____ **Compreendendo a deficiência mental: novos caminhos educacionais.** São Paulo: Scipione, 1989.

SALAMANCA: A declaração de Salamanca sobre princípios, políticos e prática em educação especial. Disponível em: Brasil. Acesso em 05 jan 2019.

ANEXO A- Rap do Sistema Feudal

Autores: Alunos do 7º ano B

Uma história eu vou contar

E de fato é real

Aconteceu há muito tempo

É sobre o sistema Feudal

Durante a Idade Média

Numa Europa bem rural

Existiam muitos servos

Dominados por um senhor feudal

Senhor de muitas terras, nobreza e castelos

De poder fenomenal

Tinha o apoio da Igreja

Achava-se o grande, o maioral.

Os servos e camponeses tudo faziam

Sempre a trabalhar

O senhor a eles explorava

Só sabia arrecadar

E tudo isso era

O sistema feudal
Uma história bem real...

Camponeses também a trabalhar
Para a terra semear
Tinha o manso servil
E o manso senhorial.

Juramento de fidelidade
Tudo com muita lealdade
Corvéia, talha, banalidade,
Assim vivia aquela sociedade

Terras comunais
Que de comum não tinham nada
Agricultura era a base
Lutando pela sobrevivência
Servos e camponeses
Tiravam sua subsistência

Nessa história social
Susseranos e vassalos
Que a partir de um contrato
E de toda uma situação
Colocavam em questão
Essa relação de poder e obediência.

E nesse mundo feudal
Sociedade muito desigual
Voltada pro meio rural
Quem sempre se dava bem
Era mesmo o senhor feudal.

ANEXO B – Termo de consentimento para desenvolvimento do projeto de intervenção

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - UFJF
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FACED
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM
CONTEXTOS ESCOLARES

TERMO DE CONSENTIMENTO PARA DESENVOLVIMENTO DE PROJETO
DE INTERVENÇÃO

À Direção da Escola

Prezado(a) Senhor (a) _____

Como aluno (a) do curso de especialização em EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM
CONTEXTOS ESCOLARES promovido pela UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE
FORA – UFJF, através do CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD, venho por
meio desta, solicitar a autorização para desenvolvimento de meu projeto de Trabalho de
Conclusão de Curso (TCC), que consiste em um projeto de intervenção com o objetivo de

Para o desenvolvimento deste projeto, que será realizado na turma _____ serão
utilizados procedimentos tais como

Como estudante do referido curso, gostaria de assegurar o caráter acadêmico do presente estudo, assim como a utilização de procedimentos para a proteção da identidade dos sujeitos, a confiabilidade dos dados e a ética no tratamento dos dados quando estes se referirem ao sujeito e a instituição em que este desenvolve o seu trabalho.

Coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos, na certeza de que o resultado de tal estudo possa contribuir para a obtenção de informações que permitam uma melhor _____ compreensão sobre _____, e contribuindo assim, para a construção de práticas escolas mais inclusivas que garantam o direito à educação para todos.

Juiz de Fora, ___ fevereiro de 2019.

Nome do aluno (CPF/ telefone de contato)

ANEXO C – Autorização do uso de imagem

Eu, _____ CPF _____
_____, RG _____, atualmente matriculado (a) no curso de Especialização em Educação Inclusiva em Contextos Escolares, UAB/UFJF, nº de matrícula _____, solicito autorização para fotografar espaços físicos da escola _____.

O objetivo desta atividade é o de registrar as mudanças ocorridas na estrutura da escola ao longo do tempo no sentido de atendimento aos alunos (as) com deficiência. A presente autorização é concedida de forma gratuita, abrangendo o uso da imagem de espaço, em nosso território regional, somente e tão somente, para fins didáticos ao curso sem exposição do corpo docente e discente, funcionários ou quaisquer elementos que identifiquem sujeitos e a escola. Diante do exposto, assino este documento sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos a imagem do espaço ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Local e data

Nome do cursista / assinatura

Representante legal da instituição.

Universidade Federal de Juiz de Fora
Rua José Lourenço Kelmer, s/n - Campus Universitário
Bairro São Pedro - CEP: 36036-900 - Juiz de Fora - MG
CNPJ: 21.195.755/0001-69